

# O BRINCAR HEURÍSTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

**SANTOS, Deborah Ramos dos<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

**SOUZA, Maria de Fátima Proença de<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância do brincar heurístico, que é o “método pedagógico que leva o aluno aprender por si mesmo”, na primeira infância, pois segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança, visto que ela tem a necessidade de brincar e tal atividade é indispensável para o seu desenvolvimento. Com base nas brincadeiras, ela desenvolve suas potencialidades, suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas, conhecendo também suas limitações. Nesse cenário, a escola vem assumindo um papel significativo na questão do brincar e do desenvolvimento infantil, pois o brincar é uma forma de comunicação e expressão da criança, um meio de aprender. Tal pesquisa faz-se necessária devido a ainda nos tempos de hoje o brincar ser visto como algo que não faz parte da aprendizagem.

**Palavras-chave: Brincar. Criança. Desenvolvimento infantil.**

## ABSTRACT

This study aims to demonstrate the importance of heuristic play, which is the “pedagogical method that leads the student to learn by himself”, in early childhood, because according to the authors researched, this is a fundamental period for the child, since he needs to play and such activity is essential for his development. Based on the games, the child develops its potentialities, its social, affective, cognitive, and physical skills, and also gets to know its limitations. In this scenario, the school has been assuming a significant role in the issue of playing and child development, because playing is a form of communication and expression for the child, a way of learning. Such research is necessary due to the fact that nowadays playing is still seen as something that is not part of learning.

**Keywords: Play. Child. Child development.**

## 1.INTRODUÇÃO

Os bebês são seres espertos e críticos que se encontram em desenvolvimento, sendo colocados no ambiente escolar cada vez mais cedo. Além dos cuidados básicos que uma criança necessita, como alimentação, cuidados de saúde, higiene e bem-estar, possuem a necessidade de brincar e explorar o mundo que está ao seu redor. Diante de tal necessidade, a

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período da Faculdade de Pedagogia da FAIT. E-mail: deborahramosdosantos@alunos.fait.edu.br

<sup>2</sup> Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: profatimafait@gmail.com

escola acaba sendo o suporte necessário para que a criança se desenvolva plenamente como ser humano (ARAÚJO, 2018).

Segundo Bezerra (2011) o brincar é uma das atividades mais importantes na primeira infância, sendo um estímulo para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor, pois trabalha a linguagem, atenção, curiosidade, interação, concentração e respeito às regras, entre outras habilidades.

O professor deve perceber o quanto suas intervenções são importantes para o desenvolvimento da criança, proporcionando assim diferentes desafios para que o brincar seja livre ou estruturado (FIDENCIO, 2013).

O presente artigo mostra a importância das brincadeiras e do brinquedo, trazendo o conceito dos mesmos, bem como o papel que o professor exerce diante de tais atividades, dando ênfase ao brincar heurístico e o desenvolvimento infantil.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar a importância do brincar heurístico para o desenvolvimento infantil e suas diferentes possibilidades para a estimulação precoce de crianças bem pequenas, visto que não se é dada a devida importância para tal atividade, sendo vista por muitos ainda como apenas um lazer.

Considera-se este trabalho de acordo com os conhecimentos técnicos, uma pesquisa bibliográfica, pois foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao brincar heurístico na primeira infância. Para essa elaboração, foram realizadas buscas em artigos científicos publicados em bases de dados.

Dentre os autores consultados, destaca-se Kishimoto (2005), trazendo o conceito de brinquedos e brincadeiras. Meirelles (2016) com os materiais não estruturados e o brincar heurístico, assim como Brock, Dodds, Jarvis e Olusoga (2011), Goldschmied e Jackson (2006), que também falam do brincar heurístico.

## **2. CONCEITO DE BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

Os jogos e as brincadeiras como sendo fato social, de acordo com o significado que cada sociedade dá, mostra o porquê de terem diferentes sentidos. Por muito tempo o jogo e a brincadeira foram vistos como algo inútil, vindo a ter o significado de aprendizagem somente de uns tempos para cá. (KISHIMOTO, 2005).

Segundo Fortuna (2011) quando procura se dar utilidade a brincadeira, transformando-

a em apenas conteúdos escolares e de conhecimentos gerais, na verdade está impedindo que a criança brinque, visto que nessas situações a brincadeira some, já que some a liberdade, a invenção, a imaginação, tudo isso porque a criança precisa aprender o conteúdo.

De acordo com Wajskop (2012, p. 37) enquanto brincam as crianças podem experimentar coisas novas ou coisas do seu dia a dia, sem intervenção de adultos. A autora afirma também que:

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos. (WAJSKOP, 1995, p.25).

Para Brougère (2010, p. 82) a brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação.

Em cada época e em cada local, cada povo em seu conhecimento mostra uma grandeza lúdica que marca profundamente a realidade de seus sujeitos e em especial a infância que eles tiveram. As brincadeiras são realidades que se externam historicamente (FERREIRA; ALMEIDA 2018).

Kishimoto (2005) conceitua o brinquedo como algo que é íntimo da criança, ou seja, ela pode fazer o que quiser quanto ao uso do mesmo, não havendo regras de sua utilização. Segundo a mesma autora:

A seleção de brinquedos envolve diversos aspectos: ser durável, atraente, adequado e apropriado a diversos usos; garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar; atender à diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero, classe social e etnia; não estimular a violência; incluir diversidade de materiais e tipos — brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças, professoras e pais (KISHIMOTO, 2010).

O brinquedo dá à criança diversas possibilidades de desenvolver a imaginação, de se expressar e brincar como desejar, ao contrário dos jogos que geralmente possuem regras e necessitam de habilidades pré-existentes. Com os brinquedos a criança reproduz ações do cotidiano (KISHIMOTO, 2005. p. 18).

### **2.1. Qual o papel das brincadeiras?**

A brincadeira permite à criança aprimorar sua cognição, como: a memória, o raciocínio, a criatividade. Adquirindo informações, habilidades, valores, atitudes, através do seu convívio com os colegas de turma, com o meio-ambiente e a condição em que vive (DOS SANTOS, 2016).

Para Costa (2019), colocar jogos e atividades lúdicas na escola é de grande importância pelas diversas habilidades que estes oferecem como a memória, a linguagem, a atenção, o desenvolvimento de habilidades, a afetividade, a convivência, o respeito. O brincar é uma vontade humana, a criança aprimora suas potencialidades e adquire conhecimentos brincando.

É através do brincar que a criança desenvolve capacidades como criação e imaginação, construindo também uma autoestima, coisas estas que contribuem para um desenvolvimento integral da mesma. O jogo como sendo uma estratégia de ensino proporciona a criança construir seu próprio conhecimento para que saiba raciocinar e solucionar possíveis problemas durante uma brincadeira, logo a tomar decisões futuras (CORREA, 2017).

### **2.2 O BRINCAR HEURÍSTICO**

O brincar é para a criança a atividade mais importante do seu dia, visto que enquanto brinca ela pode ser o que quiser e quem quiser, pode também expressar seus sentimentos e tomar decisões que geralmente são tomadas pelos adultos. Ao brincar, a criança desenvolve sua imaginação, se desenvolve como um todo. (KISHIMOTO 2010).

Figura 1: Brincadeiras ao ar livre.



Fonte: Uniepre (2021)

Explorar objetos que os cercam, espalhar seus brinquedos, entrar e sair de armários, balbuciar palavrinhas, são algumas características que os bebês possuem. Desde muito novas, as crianças são estimuladas a explorar o mundo que está ao seu redor, seja através de brinquedos ou dos diversos objetos que estão a sua disposição. Atividade esta que é indispensável para despertar a curiosidade e imaginação das crianças. É natural que nessa faixa etária de zero a três anos os objetos que estão ao redor da criança chamem sua atenção, fazendo com que elas os explorem usando suas percepções e imaginação (ARAÚJO, 2018).

As crianças precisam manusear objetos que estejam ao seu redor, necessitam sentir diferentes texturas, tamanhos e formas. Para os pequenos tudo é novidade, eles estão descobrindo o mundo que os cercam (MEIRELLES 2016).

Para Meirelles (2016) os materiais não estruturados podem ser qualquer utensílio que, com o uso da imaginação, a criança o transforma em um objeto brincante, podendo transformá-lo em muitas coisas. Não se tratando de brinquedos industrializados, que sempre vem com um único objetivo e com uma resposta esperada, o que faz com que logo as crianças enjoem do brinquedo, visto que suas possibilidades de brincadeiras são precárias. Ao manipular materiais não estruturados, a experimentação e a descoberta ativam as conexões cerebrais, já que a criança se encontra em um momento de investigação, de imaginação.

Buitoni traz sua perspectiva sobre o brincar:

Esquecemos que, enquanto a criança brinca, a criança pode ter ensino e pode aprender muito mais do que se estivesse sentada ouvindo um professor ou tentando preencher linhas de caderno com “bolinhas” e “pauzinhos”. Melhor: se tiver tempo e espaço para brincar até os 7 anos, ela

desenvolverá corpo e mente e possuirá mais habilidade para adquirir conhecimentos. A construção da inteligência depende do brincar. Ao contrário do que imagina o senso comum, o brincar é condição fundamental para que o cérebro possa absorver e criar conhecimento e cultura. O conhecimento científico começa no brincar. (BUIIONI, 2006, p. 43)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil 1998) diz que o brincar é de grande importância para que a criança desenvolva sua identidade e autonomia. Desde muito cedo a criança se comunica através de gestos e sons, o que contribui para que, mais tarde, ela possa interpretar determinados papéis enquanto está em uma brincadeira, fazendo com que sua imaginação seja desenvolvida. É nas brincadeiras que elas podem aprimorar capacidades como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Sem deixar de lado o fato de se desenvolverem socialmente, visto que interagem e imitam regras e papéis sociais.

De acordo com o Dicionário Online de Português, a palavra “heurístico” significa “...descobrir ou investigar algo; ...método pedagógico que leva o aluno a aprender por si mesmo”.

Os autores Brock, Dodds, Jarvis e Olusoga (2011, p. 132) definem o brincar heurístico como uma brincadeira que visa explorar objetos do cotidiano, como caixas, por exemplo. Nesse sentido, o foco está na criança e na sua descoberta dos objetos através do manejo dos mesmos. Chamam de uma “aprendizagem natural” toda essa exploração e o resultado dela.

Segundo Paulo Fochi:

Essa brincadeira, que potencializa a ação espontânea da criança, abre um espaço para exploração de objetos diferentes de brinquedos industrializados assim como para a criação de combinações entre eles. Além disso dadas as características de organização dessa brincadeira (espaço reservado, grupo pequeno de crianças, quantidade suficiente de materiais e receptáculos e sem intervenção direta adulta). (FOCHI, 2015, p. 132).

Goldschmied e Jackson (2006) trazem o brincar heurístico como sendo um ambiente controlado que é oferecido a um grupo de crianças. Nesse ambiente há diferentes tipos de objetos e vasilhas, onde elas podem brincar livremente sem que um adulto interfira na sua brincadeira.

Com isso, as crianças encontram-se prontas para expandir seus horizontes, e os adultos que fazem parte de sua vida devem estar atentos às suas necessidades psíquicas e fisiológicas. É necessário dar a oportunidade de as crianças, desde de cedo, terem momentos de brincadeiras livres e independentes (MEIRELLES, 2016).

### 2.3 OS DIFERENTES TIPOS DE BRINQUEDOS

Os materiais não estruturados podem ser qualquer tipo de utensílio (MEIRELLES, 2016). Como exemplos, o “Cesto dos Tesouros” que segundo o documento do MEC (Brasil, 2012) pode ser definido como um conjunto de utensílios que são usados no dia a dia, que possuem diferentes texturas e tamanhos, com a finalidade de aumentar a experiência sensorial dos bebês através da manipulação, exploração e experimentação dos objetos para entender o mundo que o cerca.

Figura 2: Atividades para bebês.



Fonte: Rocha (2015)

Exemplos de utensílios/ materiais não estruturados: caixa de papelão pode ser usado para criar um desafio para a criança que engatinha, um túnel, por exemplo, bem como servir para abrir e fechar e/ou procurar objetos dentro (BRASIL, 2012). Tecidos servem para que a

criança possa sentir as diferentes texturas e também construir uma cabana/casa (BRASIL, 2012).

E os brinquedos industrializados, são aqueles brinquedos prontos que vem com uma única resposta esperada e um único objetivo (MEIRELLES, 2016).

Figura 3: Brinquedos industrializados



Fonte: Tecnologia e treinamento (2021).

### **3. AS PRÁTICAS DO PROFESSOR FRENTE ÀS BRINCADEIRAS E O BRINCAR HEURÍSTICO**

O professor de Educação Infantil é de grande importância para que as estimulações com os bebês aconteçam da melhor maneira possível. Ele saberá como trabalhar, fazendo uso de atividades lúdicas e jogos que auxiliam no desenvolvimento integral da criança, explorando todas as suas capacidades corporais e sociais. Esse é o grande papel do educador, deixar que a criança seja livre, com alguns limites, mas sem tirar a autonomia que é tão necessária que a criança conquiste (CICORUM, 2018). Segundo a autora:

O professor é muito importante para o desenvolvimento infantil, pois é ele que vai fazer a ponte do conhecimento para com a criança, desta forma, a mesma passará a se desenvolver respeitando cada fase de sua vida, pois cada criança tem seu diferencial e cabe ao professor propiciar a estimulação correta para cada fase de vida da criança (CICORUM, 2018).



Quando se fala do brincar, o educador deve organizar espaços adequados com objetos que possibilitem que a criança brinque e explore. Espaços estes que devem ser pensados e organizados com antecedência visando a qualidade desse momento. Observar e registrar as descobertas feitas pelas crianças também é de grande valia (KERBER; SULZBACH 2019).

O professor é aquele que deixa mais fácil o aprendizado de seus alunos, aquele que aproveita o conteúdo proposto de maneira objetiva fazendo com que eles consigam se desenvolver, alcançar objetivos e definir se a aprendizagem ocorre de fato (MORALES, 2006).

O mesmo deve perceber a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e propiciar a ela espaços adequados e ações que a ajude nesse processo, mediando assim a brincadeira. Tal mediação contribui para que a criança desenvolva aspectos sociais, afetivo, cognitivo, psicomotor e linguístico (FIDENCIO, 2013).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as pesquisas realizadas verificou-se que o brincar é então uma das atividades mais importantes na vida de uma criança, pois enquanto brinca ela desenvolve habilidades que lhe serão úteis para a vida toda.

Pode-se afirmar pedagogicamente que através das brincadeiras e do brincar a criança desenvolve aspectos afetivo, cognitivo, psicomotor, memória, linguagem, atenção, convivência e respeito, fazendo com que seja necessário que o educador fique atento às necessidades individuais de seus alunos, podendo utilizar as brincadeiras como uma ferramenta de ensino e aprendizagem.

A função do educador vai muito além de apenas mediar o brincar, é ele quem faz com que a criança trace seu caminho em busca da sua própria autonomia.

O brincar é para a criança uma forma de comunicação e expressão, pois através dele ela consegue externar seus sentimentos e interpretar papéis que possivelmente irá cumprir quando adulta.

É uma necessidade humana, visto que enquanto brinca a criança aprende muito mais do que se estivesse sentada em uma cadeira fazendo atividades. O brincar, as brincadeiras e o brinquedo desenvolvem a criança como um todo e a importância que possuem é algo

indiscutível.

## 5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rayssa Kalind Carvalho. **Os bebês e o brincar heurístico: narrativas de professoras de creche.** Porto Alegre, 2018.

BEZERRA, Jessika Layne Silva. **A importância da intervenção do professor nas brincadeiras das crianças da creche.** Guarabira/PB. 2011.

BOURSCHEID, SUELEN; TURCATTO, J. A. I. R. **A importância do brincar no Desenvolvimento Infantil.**2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica.** Brasília. MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar aprendizagem para a vid.,** Porto Alegre: Penso, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 8.ed. São Paulo. Cortez, 2010.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **De volta ao quintal mágico a educação na Te-Arte.** São Paulo: Agora, 2006.

CICORUM, Katya Elise. **A estimulação infantil e o papel do professor nesta etapa de desenvolvimento.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 03, pp. 129-147. Janeiro de 2018.

CORASARRI, Simone Viana; VAGULA, Edilaine; NASCIMENTO, Mari Clair Moro. **A importância do brincar na educação infantil: EIXO MOVIMENTO.** Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, 2018, 27.1: 4.

CORREA, Laene Iara Eugênio. **A importância dos jogos e das brincadeiras no contexto da aprendizagem escolar envolvendo a educação infantil.** Garça/São Paulo. 2017.

COSTA, Manuela Fernandes. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil como ferramenta do assistente social.** 2019.

DOS SANTOS, Leandro Gabriel. **A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. Projeção e Docência.** 2016, 7.2: 23-34.

FERREIRA, Victor Silva; ALMEIDA, Ana Raquel Silva. **A importância do brincar no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.** Revista de Pós-graduação Multidisciplinar, 2018, 1.5: 115-126.

FIDENCIO, Taciele Raquel. **O papel do professor de Educação Infantil nas brincadeiras livre e estruturada.** Santa Maria/RS. 2013.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** 2015.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender: A brincadeira e a escola.** 2011.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: **O atendimento em creche.** Tradução Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOUVEIA, Marcelo Aparecido. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil: Jogos e brincadeiras.** 2016.

**HEURÍSTICO.** In DICIO, Dicionário Online de Português. Porto 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/heuristico/>. Acesso em: 12/07/2021.

KERBER, Patrícia Simara; SULZBACH, Loriane Maria Casalini. **O brincar heurístico e as crianças bem pequenas.** 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Belo Horizonte, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** In KISHIMOTO, Tizuko M (org) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação; 8 eds. – São Paulo: Cortez, 2005.

MEIRELLES, Darciana da Silva. **Brincar heurístico: a brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade.** Porto Alegre. 2016.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2006.

ROCHA, Viviane. **Cestas de tesouros.** Disponível em: <http://pontoevirgulapt.blogspot.com/2015/05/cesta-de-tesouros.html>. Acesso em: 29 Jul 2021.

TECNOLOGIA E TREINAMENTO. Brinquedo é uma forma de estimular a atividade criadora e a percepção infantil. Disponível em: <https://www.tecnologiaetreinamento.com.br/educacao/educacao-infantil-educacao/confeccao-brinquedos-pedagogicos-atividade-ludica>. Acesso em: 29 jul.2021.

UNIEPRE. **Brainfarma:** brincadeiras ao ar livre. Blog Institucional – Terceirização de creches e conteúdo educacional. Disponível em: <https://www.uniepre.com.br/blog/brincadeiras-ao-ar-livre>. Acesso em: 21 jun 2021.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.